

Jean Carlos Rodrigues

Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Campus de Araguaína (TO)
jean.geografia.uft@gmail.com

Robson Francisco Barros dos Santos

Estudante do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Campus de Araguaína (TO), Bolsista PIBIC/CNPq
robsonfr@hotmail.com

Cássio Fonseca Alves

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Campus de Araguaína (TO), Ex-bolsista PIBIC/CNPq
cassio_my_way@hotmail.com

A geografia eleitoral do estado do Tocantins: análise das eleições para governador de 1988 a 2010

Resumo

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa que estabeleceu uma intrínseca relação entre geografia e voto no estado do Tocantins. Seu objetivo principal consistiu em desenvolver uma análise sobre a distribuição espacial dos votos para o poder executivo estadual (governador) de 1988 a 2010, nesta unidade da federação, distribuídos em seus 139 municípios, a fim de identificarmos as territorialidades dos votos bem como os domínios eleitorais estaduais que se estabeleceram ao longo da vida política tocaninense. Para tanto, ao longo desta pesquisa, nos dedicamos a leituras bibliográficas pertinentes ao referido tema, e a coletar e cartografar os resultados dos pleitos eleitorais disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no Tribunal Regional Eleitoral-Tocantins (TRE/TO). Como considerações, apontamos o uso e o controle do território exercido por meio do voto por distintos atores políticos regionais, a manutenção do poder político de uma elite política estabelecida desde a primeira eleição para governador (1988) e suas implicações sobre a geografia eleitoral tocaninense.

Palavras-chave: Geografia Política, Geografia Eleitoral, estado do Tocantins.

Abstract

THE ELECTORAL GEOGRAPHY OF THE STATE OF TOCANTINS: ANALYSIS OF THE ELECTIONS FOR GOVERNOR FROM 1988 TO 2010

This article was devised based on a survey that establishes an intrinsic relationship between geography and vote in the State of Tocantins. The main objective consisted in developing an analysis of the spatial distribution of the votes for the state executive (governor) from 1988 to 2010 in this state, distributed into its 139 municipal districts, so we can identify the territoriality of the votes as well as the state voting domains that were established during the political life in Tocantins. For such, during this survey, we spent time reading bibliographies related to the theme in question, and to collect and map the results of the election dispute available in the Superior Electoral Court (TSE) and Regional Electoral Court-Tocantins (TRE/TO). As considerations, we appointed the use and control of the territory exercised by means of the vote by distinct regional political players, maintenance of the political power over a political elite established since the first election for governor (1988) and its implications on the electoral geography of Tocantins.

Key-words: Political Geography, Electoral Geography, State of Tocantins.

1. Introdução

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa que estabeleceu uma intrínseca relação entre geografia e voto no estado do Tocantins. Partimos do pressuposto de que "(...) alguns comportamentos eleitorais, onde a problemática territorial parece influir nos votos dos moradores de uma determinada área, apresentam aspectos interessantes (...) para serem estudados pela Geografia" (JUWER, 2013, p. 01). Além disto, segundo Toledo Junior (2007, p. 173), "o estudo da diferenciação geográfica dos votos é um importante elemento, não somente para se conhecer as diferenças socioespaciais, mas também para o entendimento das diferentes correlações de poder nas diversas partes do país".

Difícil estabelecer uma relação entre geografia e voto sem problematizar o espaço político, mesmo conscientes da lacuna deste debate na geografia, disciplina na qual este "(...) ainda não se colocou explicitamente como problema para a maioria dos geógrafos, embora faça parte do léxico da ciência política" (CASTRO, 2012, p. 43). Partimos do entendimento de que os fatos políticos possuem uma dimensão espacial que carece de análise e debate na ciência geográfica, sendo a relação entre geografia e

voto uma das possibilidades que essas análises apresentam, pois “(...) tanto a organização do sistema representativo (...) como os acordos e conflitos resultam das disputas entre interesses dominantes e organizados no território” (CASTRO, 2005, p. 140), e que se materializam nos resultados eleitorais.

Assim, a análise da relação entre geografia e voto nos permite “(...) incorporar o espaço como variável explicativa necessária à compreensão das escolhas dos sistemas eleitorais e dos seus resultados: opções dos eleitores e composição da representação” (CASTRO, 2005, p. 144). Além disso, segundo Toledo Junior (2007, p. 173), “uma interpretação geográfica permite, por exemplo, entender as elites locais e suas estratégias de manutenção de poder (...) ou ainda de como, em determinados momentos, estas mesmas elites podem ter seu poder diminuído”.

A partir deste entendimento teórico, e de diversas fontes consultadas para coleta de dados eleitorais, nos esforçamos para analisar a distribuição de votos para governador do estado do Tocantins. Nosso recorte espacial abrange 139 municípios e nosso recorte temporal compreende desde a primeira eleição para este cargo, em 1988, até a mais recente, em 2010, a fim de identificarmos as territorialidades dos votos bem como os domínios eleitorais estaduais que se estabeleceram ao longo da vida política desta unidade da federação brasileira.

Desta forma, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa inédita sobre geografia eleitoral do estado do Tocantins. Seu objetivo principal consistiu em desenvolver uma análise sobre a distribuição espacial dos votos para o poder executivo estadual (governador) de 1988 a 2010 nesta unidade da federação. Para tanto, ao longo desta pesquisa, nos dedicamos às leituras bibliográficas pertinentes ao referido tema, e a coletar e cartografar os resultados eleitorais dos pleitos eleitorais disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Tribunal Regional Eleitoral-Tocantins (TRE/TO).

Entretanto, justificamos que, embora a intenção fosse mapear os resultados dos pleitos para governador do estado do Tocantins desde a primeira eleição para o cargo (1988), apenas foi possível mapearmos os dados a partir do pleito de 1998. Isto ocorreu em virtude da ausência dos resultados detalhados por município dos pleitos de 1988 a 1994 nos arquivos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Tribunal Regional Eleitoral-Tocantins (TRE/TO).

2. Eleições para governador de 1988 a 2010

Desde que foi criado, em 1988, há 26 anos, o estado do Tocantins já teve 12 (doze) governadores, sendo 02 (dois) provisórios/interinos (Carlos Henrique Amorim – Gaguim –, em 2009; e Sandoval Cardoso, em 2014); 02 (dois) eleitos por eleição indireta na Assembléia Legislativa do estado do Tocantins (Carlos Henrique Amorim – Gaguim –, em 2009; e Sandoval Cardoso, em 2014); 01 (um) vice-governador (Raimundo Nonato P. dos Santos), conduzido ao cargo de governador em virtude de renúncia de seu antecessor para se dedicar à reeleição em 1998; e 07 (sete) eleitos por voto direto.

Destes 12 (doze) governadores, José Wilson Siqueira Campos (Siqueira Campos) ocupou o poder executivo por 04 (quatro) mandatos e Marcelo de Carvalho Miranda (Marcelo Miranda) por 02 (dois) mandatos, sendo o último interrompido em seu segundo ano por força da cassação de seu diploma pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 25/06/2009, que provocou a primeira eleição indireta para governador, realizada na Assembleia Legislativa do estado do Tocantins, em 08 de outubro de 2009.

2.1 *A primeira eleição para Governador do estado do Tocantins: 15/novembro/1988*

A primeira eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 15 de novembro de 1988, após a criação desta unidade da federação, em 05 de outubro do mesmo ano. O primeiro governador eleito foi Siqueira Campos, na época filiado ao PDS, e conhecido popularmente como o “criador” do estado. Ele disputou a eleição com José Freire (PMDB) e Oswaldo Alencar (PT). Além do governador, este pleito também elegeu 03 (três) senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

De acordo com o Jornal Folha de São Paulo, de 17 de novembro de 1988, os dados preliminares da apuração dos votos no pleito para governador indicavam eleição de Siqueira Campos. Segundo o jornal, “a apuração é lenta, falta papel e máquina de escrever nas juntas. Os poucos e imprecisos números até agora indicam que Siqueira Campos será o primeiro governador eleito do Tocantins, com cerca de 90% dos votos válidos” (FOLHA DE SÃO PAULO, 1988, p. A-11).

Ainda de acordo com o Jornal Folha de São Paulo (1988), o novo estado possuía um colégio eleitoral constituído de 423 mil eleitores, sendo que o maior colégio eleitoral estava em Araguaína (46 mil eleitores), o segundo em Gurupi (27 mil eleitores) e o terceiro em Porto Nacional (16 mil eleitores). No ano seguinte, em 1989, este quantitativo de eleitores no estado do Tocantins já havia sido ampliado para 464.060 eleitores (TRE/TO, 2014). De acordo com os dados publicados pelo jornal Folha de São Paulo, até 17 de novembro de 1988 os votos para governador estavam distribuídos da forma como aparecem na tabela 1.

Tabela 1

APURAÇÃO DOS VOTOS PARA GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS EM 1988

POSIÇÃO	CANDIDATOS	PARTIDO	VOTOS
1.	Siqueira Campos	PDC	6.576
2.	José Freire	PMDB	2.573
3.	Oswaldo Alencar	PT	332
Votos Válidos Apurados (até 17/11/1988)			9.481

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 17 de novembro de 1988. ORG: RODRIGUES, Jean. C.

A reportagem de 17 de novembro de 1988 não menciona o total de votos e urnas apuradas, apresentando apenas os primeiros resultados do pleito para governador. O que surpreendeu nos primeiros resultados divulgados pela imprensa foi o quantitativo de votos nulos (3.666 votos) e brancos (1.977 votos): somados, eles totalizavam 9.149 votos, superando a votação de Siqueira Campos até aquele momento (6.576 votos).

Este primeiro mandato foi curto, tanto para o cargo de governador como para o cargo de deputados federal e estadual. Sua duração foi de apenas dois anos, iniciando em janeiro de 1989, com a instalação do estado do Tocantins e a posse dos eleitos, e finalizando em 15 de março de 1991, com o início do mandato do segundo governador desta unidade da federação, Moisés Nogueira Avelino (PMDB). Além da eleição de Siqueira Campos, o pleito eleitoral de 1988 elegeu prefeitos e vereadores em 49 municípios (TSE, 1992), deputados estaduais e federais, além de novos senadores para a Republica Federativa do Brasil. Os quadros 1 e 2 apresentam a lista dos novos senadores e deputados federais eleitos pelo Estado do Tocantins.

Quadro 1
SENADORES ELEITOS EM 1988 - TOCANTINS

NOME	PARTIDO
Moisés Abraão Neto	PDC
Carlos do Patrocínio	PDC
Antônio Luiz Maia	PDC

Fonte: Jornal O Liberal, 03 de janeiro de 1989, p. 15. ORG: RODRIGUES, Jean C.

Observa-se, no quadro 1, que os 03 (três) senadores empossados, eleitos pelo estado do Tocantins, eram do mesmo partido de Siqueira Campos (PDC). A exceção foi Antônio Luiz Maia, que se elegeu pelo PDT, mas em seguida trocou de legenda, migrando para o PDC e tomando posse filiado a este partido. Segundo o Jornal O Liberal, de 03 de janeiro de 1989, Antônio Luiz Maia, por ter sido o menos votado, teria apenas dois anos de mandato "(...) para permitir que a representação do seu Estado se enquadre no sistema de eleições para o Senado, que em 1990 estará renovando um terço de suas 75 cadeiras" (O LIBERAL, 03 de janeiro de 1989, p. 15). Os demais senadores eleitos cumpririam mandatos de 06 (seis) anos cada. O quadro 2 apresenta a relação dos Deputados Federais eleitos pelo estado do Tocantins.

Quadro 2
DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS EM 1988 - TOCANTINS (ORDEM DE VOTAÇÃO)

ORDEM	NOME	PARTIDO
1.	Eduardo Siqueira Campos	PDC
2.	José Freire Júnior	PMDB
3.	Moysés Nogueira Avelino	PMDB
4.	Paulo Sydnei	PMDB
5.	Ary Valadão	PDS
6.	Paulo Mourão	PDC
7.	Edmundo Galdino	PSDB
8.	Leomar Quintanilha ¹	PDC

Fonte: Jornal O Liberal, 04 de janeiro de 1989, p. 12. ORG: RODRIGUES, Jean C.

A eleição para deputados federais foi mais equilibrada do ponto de vista partidário, comparada com a eleição dos senadores. Tanto o PDC, de Siqueira Campos, como o PMDB, de José Freyre, elegeram 03 (três) deputados federais cada um, sendo as outras vagas ocupadas pelo PDS e PSDB. Os deputados federais eleitos pelo estado do Tocantins também tiveram um mandato de dois anos, que terminou em 1991, junto com o mandato dos demais membros da Câmara dos Deputados (DF). Com esta eleição, Siqueira Campos constituía uma ampla bancada de congressistas que lhe assegurava apoio político-partidário no Congresso Nacional em defesa de seus interesses.

Siqueira Campos, quando eleito Governador do estado do Tocantins, conhecia o mecanismo de funcionamento do Congresso Nacional: ele tinha noção da importância de uma bancada de congressistas para qualquer projeto político. Consideramos isso porque a eleição para o executivo estadual não foi a primeira eleição de Siqueira Campos no ainda denominado 'norte goiano', ou seja, antes da região se desmembrar do estado de Goiás e dar origem a uma nova unidade político-administrativa no país.

Antes de ser governador do estado do Tocantins, Siqueira Campos havia sido vereador no município Colinas de Goiás². Depois disto, Siqueira Campos foi eleito por 04 (quatro) vezes Deputado Federal pelo estado de Goiás (TSE, 2014a). Ele renunciou a seu último mandato no segundo ano para tomar posse como Governador, em janeiro de 1989, conforme aponta a tabela 2.

Tabela 2
ELEIÇÕES DE SIQUEIRA CAMPOS NO ESTADO DE GOIÁS

ANO	CARGO	VOTOS	PARTIDO
1965	Vereador (Colinas do Tocantins)	-	ARENA
1970	Deputado Federal	35.568	ARENA
1974	Deputado Federal	44.251	ARENA
1982	Deputado Federal	62.951	PDS
1986	Deputado Federal	43.483	PDC

Fonte: TSE, 2014a. Org. RODRIGUES, Jean C.

O primeiro governo (1989-1991) foi responsável por toda a estruturação administrativa da nova unidade da federação brasileira: com a emancipação da região com relação ao estado de Goiás, era necessário implantar secretarias e dar posse aos secretários; desenvolver projetos e ações de infraestrutura básica para o novo estado; dentre outras ações. Este primeiro mandato de governador do estado do Tocantins também foi responsável pelo início da construção da capital definitiva do estado, Palmas, pois a sede administrativa estava instalada provisoriamente na cidade de Miracema do Norte.

Foi neste mandato que Siqueira Campos criou 45 novos municípios na nova unidade da federação, desmembrando-os dos 79 municípios já existentes, herdados dos tempos em que a região pertencia ao estado goiano. Entretanto, embora estes novos municípios tenham sido criados em 1991, eles foram instalados apenas em 01/01/1993, por força do artigo 3º da lei nº 498, de 21/12/1992, o qual alterou, em parte, a lei nº 251, de 20/02/1991.

2.1 Eleição para governadores do estado do Tocantins de 1990 a 1998

A segunda eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 03 de outubro de 1990 e o candidato eleito foi Moisés Nogueira Avelino, do PMDB, com 175.166 votos (TSE, 2014b), para um universo de 498.963 eleitores (TRE-TO, 2014) e uma população, aproximada, de 920 mil habitantes (IBGE, 1991) no estado do Tocantins. Neste pleito, o senador Moisés Abrãao Neto (PDC), apoiado por Siqueira Campos, foi derrotado. O mandato de Moisés Nogueira Avelino iniciou em 15 de março de 1991 e se estendeu até 31 de dezembro de 1994.

A terceira eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 03 de outubro de 1994. Este pleito eleitoral teve a participação de 04 (quatro) candidatos e resultou na eleição de Siqueira Campos (PPR), com 202.575 votos, correspondente a 58,73% dos votos válidos (TSE, 2014c). O mandato se iniciou em 01 de janeiro de 1995 e Siqueira Campos manteve-se no poder executivo estadual até 04 de abril de 1998, quando renunciou ao mandato para concorrer à reeleição, no pleito eleitoral de 1998.

2.2 Eleição para governador do estado do Tocantins de 1998 a 2010

Na análise das eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010, os dados disponíveis no TSE permitiram que os resultados fossem cartografados, o que nos instrumentalizou para um debate mais apurado sobre a estreita relação entre geografia e voto nos pleitos eleitorais para governador no estado do Tocantins.

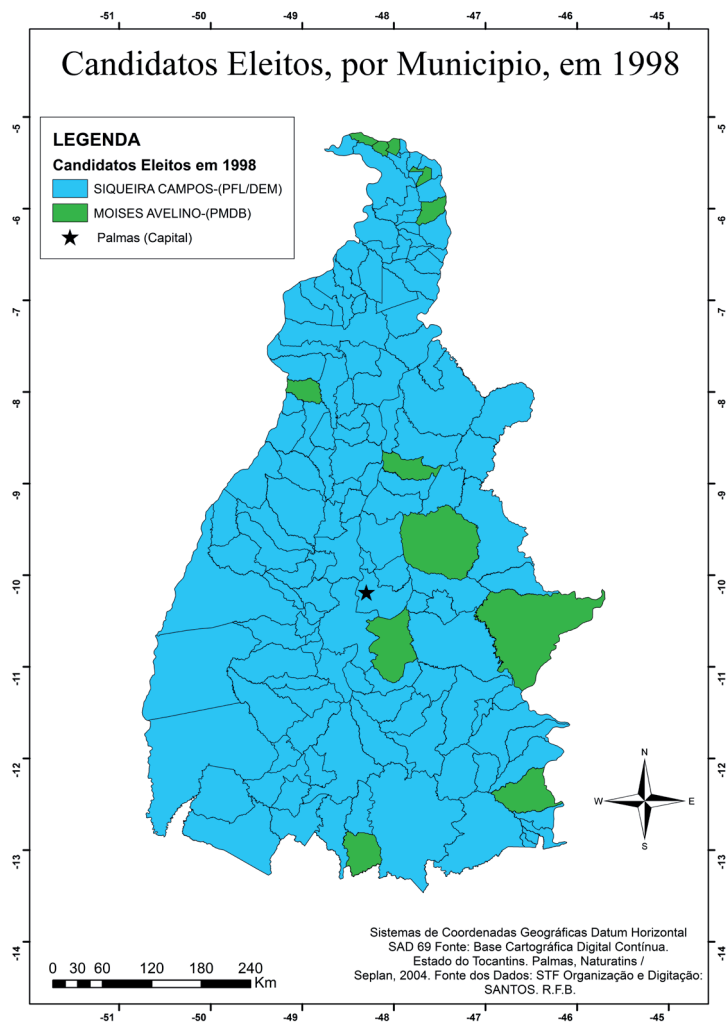
Eleição de 1998

A quarta eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 04 de outubro de 1998. Neste pleito, houve 04 (quatro) candidatos ao executivo estadual. Siqueira Campos (PFL) foi eleito novamente governador com a obtenção de 245.434 votos, ou 61,63% dos votos válidos (TSE, 2014d). Seu principal adversário foi Moisés Nogueira Avelino (PMDB), ex-governador, que obteve 132.060 votos, ou 33,17% dos votos válidos.

Apresentamos no mapa 1 a representação cartográfica elaborada com os dados dos resultados das eleições para o executivo estadual (governador) de 1998. O mapa apresenta o nome do candidato que venceu as eleições para governador em cada um dos 139 municípios do estado do Tocantins. Embora em 1998 tenha havido 04 (quatro) candidatos ao governo do estado, no mapa estão representados apenas os candidatos que venceram nos municípios. De acordo com o mapa 1, do total de candidatos daquele pleito, somente 02 (dois) venceram em municípios tocantinenses.

Mapa 1

CANDIDATOS ELEITOS, POR MUNICÍPIO, EM 1998 – TOCANTINS



O mapa 1 demonstra o poder da representação política do candidato Siqueira Campos (na época filiado ao extinto PFL, mas atualmente no PSDB) sobre o território do estado do Tocantins. Considerado por ele mesmo, e pela população em geral, como o “criador” do estado, Siqueira Campos foi reeleito chefe do poder executivo estadual após vencer as eleições de 1994 e depois de já ter governado o Tocantins em 1988 e ser considerado como o ator político de maior participação na Assembléia

Nacional Constituinte de 1987-1988 em prol da emancipação do norte goiano. Há uma nítida hegemonia política de Siqueira Campos sobre o estado do Tocantins, que fica demonstrada na sua capacidade de exercer o controle regional por meio do voto.

Eleição de 2002

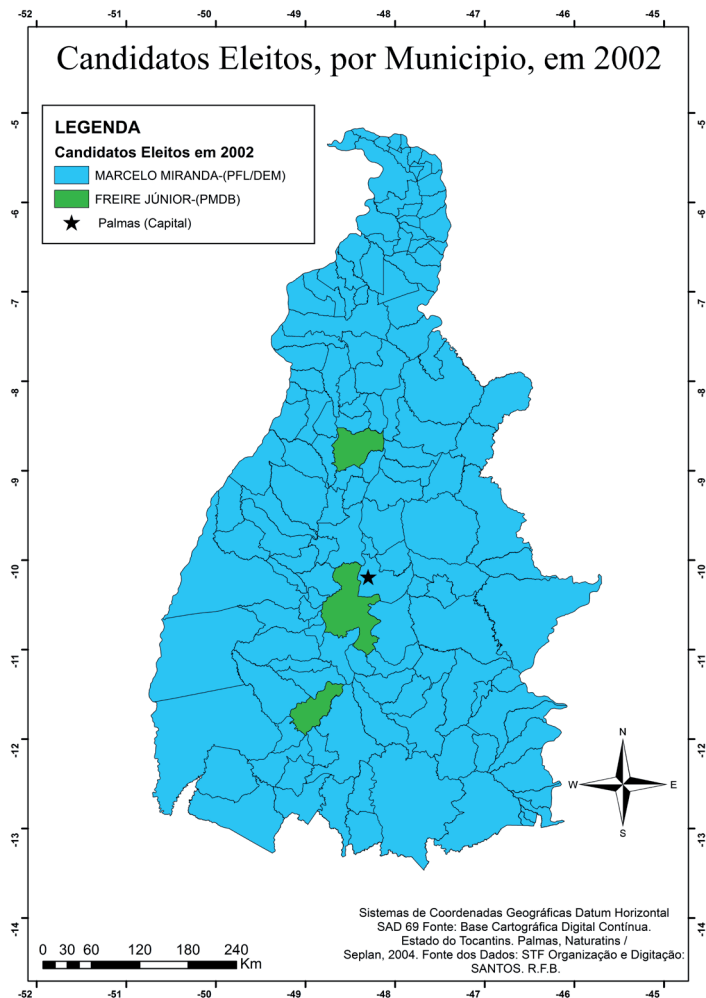
A quinta eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 06 de outubro de 2002. Nela, concorreram ao cargo de governador 05 (cinco) candidatos. O candidato eleito foi Marcelo Miranda (PFL), do mesmo partido que o governador na época, Siqueira Campos, o qual apoiou seu correligionário neste pleito. Marcelo Miranda foi eleito com 333.332 votos, ou 60,60% dos votos válidos. Seu principal adversário, José dos Santos Freire Júnior (PMDB), obteve 185.584 votos, ou 33,74% dos votos válidos (TSE, 2014e).

O mapa 2 apresenta os municípios onde Marcelo Miranda (PFL) obteve maioria dos votos para governador. Podemos observar que, dos 139 municípios tocantinenses, o candidato da situação venceu em 136 deles, o que demonstra o poder da representação política do candidato sobre o território do estado do Tocantins que resultou em sua vitória neste pleito eleitoral.

O mapa 2 territorializa os resultados das urnas neste pleito eleitoral e evidencia a hegemonia política de Marcelo Miranda sobre o estado do Tocantins construída, sobretudo, pelo apoio que recebeu de Siqueira Campos.

Mapa 2

CANDIDATOS ELEITOS, POR MUNICÍPIO, EM 2002 – TOCANTINS



Eleição de 2006

A sexta eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 01 de outubro de 2006 e, a partir dela, o cenário político regional passa por alterações significativas. O contexto político regional sofre um processo de reorganização, com alianças tradicionais entre atores políticos rompidas e a ascensão de novos acordos visando ao controle do poder

executivo estadual. Neste novo cenário, identifica-se a perda da hegemonia de Siqueira Campos, que se refletiu em uma redistribuição dos votos para governador nos pleitos eleitorais a partir de 2006.

A eleição de 2006 foi um marco para o contexto político regional. Nela observamos algo inusitado: pela primeira vez um candidato que era correligionário e apoiado por Siqueira Campos em eleições passadas disputa a eleição contra ele. Ou seja, “criador *versus* criatura”, Siqueira Campos e Marcelo Miranda, que na eleição de 2002 eram correligionários e aliados políticos, se enfrentaram no pleito eleitoral de 2006 na disputa pelo controle do poder executivo estadual.

Consideramos que este cenário representou um quadro de rupturas políticas: tradicional (Siqueira Campos) e moderno (Marcelo Miranda) se enfrentaram em 2006 e o resultado das urnas era imprevisível. Se em 1998 Siqueira Campos venceu as eleições em 92,09% dos municípios tocantinenses; e em 2002 Marcelo Miranda venceu as eleições em 97,84% dos municípios tocantinenses, o resultado para as eleições de 2006 era uma incógnita, pois se tratava de um conflito entre ex-aliados, ex-correligionários e ex-governadores com forte representação política junto à população e aos municípios tocantinenses.

Neste sentido, o peso da identificação pessoal (AUGUSTO; SENE, 2013, p. 82) com o candidato pode ter influenciado no resultado da eleição, haja vista que o eleitor pode ter decidido seu voto a partir das características, atributos pessoais e nível de conhecimento que ele possuía sobre a pessoa-candidato. Até porque tanto Siqueira Campos quanto Marcelo Miranda já haviam sido governadores do estado do Tocantins em mandatos anteriores ao pleito eleitoral de 2006.

Consideramos os candidatos ex-correligionários (e entendendo isto como uma primeira ruptura política entre eles), pois ambos alteraram suas filiações partidárias para o pleito de 2006. Tanto Siqueira Campos como Marcelo Miranda deixaram o PFL (partido pelo qual Siqueira Campos se elegeu em 1998 e Marcelo Miranda em 2002) e se filiaram a outros partidos: Siqueira Campos concorreu à eleição pelo PSDB e Marcelo Miranda pelo PMDB. Neste pleito, o PFL se coligou com Marcelo Miranda, ao invés de se unir a Siqueira Campos.

Nos resultados da eleição, Marcelo Miranda (PMDB) elegeu-se com 340.824 votos, ou 51,48% dos votos válidos. Siqueira Campos (PSDB) alcançou 310.068 votos, ou 46,84% dos votos válidos. Os outros candidatos alcançaram, somados, 1,67% dos votos válidos (TSE, 2014f). Ou seja, foi uma eleição polarizada entre Siqueira Campos e Marcelo Miranda, este último eleito com o discurso de provocar uma modernização política, administrativa e econômica para o estado do Tocantins.

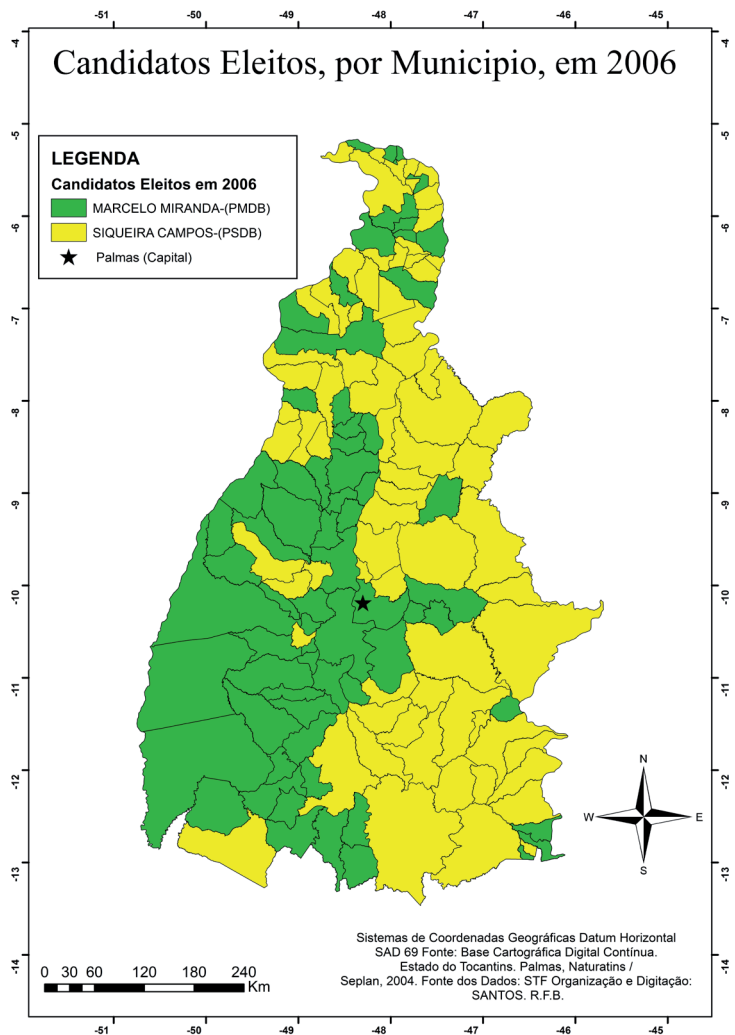
Entretanto, esta ruptura não significa, necessariamente, uma mudança expressiva nos rumos da política tocantinense. Isto porque, "(...) o fato de haver troca por partido do mesmo espectro ideológico não significa que haja mudanças expressivas, mas, sim, continuidade" (AVELAR; WALTER, 2008, p. 04). Partimos do pressuposto de que tanto o PMDB³ como o PSDB⁴ estão classificados como partidos de centro (AVELAR; WALTER, 2008, p. 10; TOLEDO JÚNIOR, 2007, p. 176), e de que esta constatação implica na manutenção deste espectro ideológico.

Além disto, do ponto de vista dos candidatos, tanto Siqueira Campos como Marcelo Miranda: (a) compõem a mesma elite política regional; (b) foram filiados no mesmo partido (ex-PFL), e (c) possuíam uma estreita relação política/partidária quando Marcelo Miranda foi eleito para seu primeiro mandato de governador com apoio de Siqueira Campos. Isto fez com que prevalecesse no controle do poder, a nosso ver, a mesma elite dominante, fazendo com que "(...) as políticas implementadas seguissem sempre os interesses dos indivíduos ali representados, tornando completamente viciados os resultados do governo sob a democracia representativa" (MARQUES, 2007 apud SILVA, 2009).

Na distribuição dos votos por município, é nítida a divisão político-territorial do estado: Siqueira Campos conquistou a maioria dos votos nos municípios localizados à margem direita do Rio Tocantins; enquanto Marcelo Miranda obteve vitória em Palmas e Araguaína, as duas maiores cidades e os dois maiores colégios eleitorais do estado do Tocantins, além da maioria dos votos dos municípios localizados à margem esquerda do Rio Tocantins, conforme demonstra o mapa 3.

Mapa 3

CANDIDATOS ELEITOS, POR MUNICÍPIO, EM 2006 – TOCANTINS



Entretanto, o mandato de Marcelo Miranda (PMDB) não foi cumprido na íntegra. Por força de cassação de seu mandato de governador, e de seu vice, em 25 de junho de 2009, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o estado do Tocantins passou por sua primeira eleição indireta para governador. Na ocasião foi eleito Carlos Henrique Amorim (Gaguim), do PMDB. Interessante destacar que Carlos Henrique Amorim era presidente da

Assembleia Legislativa no governo de Marcelo Miranda, além de pertencer ao mesmo partido político, o PMDB.

Neste sentido, a eleição indireta de Carlos Henrique Amorim não representa uma ruptura com o governo anterior, dadas as estreitas relações políticas que esses atores políticos possuíam entre si. Isto se torna ainda mais nítido na eleição de 2010, na qual Marcelo Miranda, então candidato a senador pelo estado do Tocantins, apoiou a candidatura de Carlos Henrique Amorim à reeleição para governador, mas este foi derrotado por Siqueira Campos (PSDB) por uma diferença de 7.163 votos, em um universo de pouco mais de 692 mil votos válidos (TSE, 2014g).

Eleição de 2010

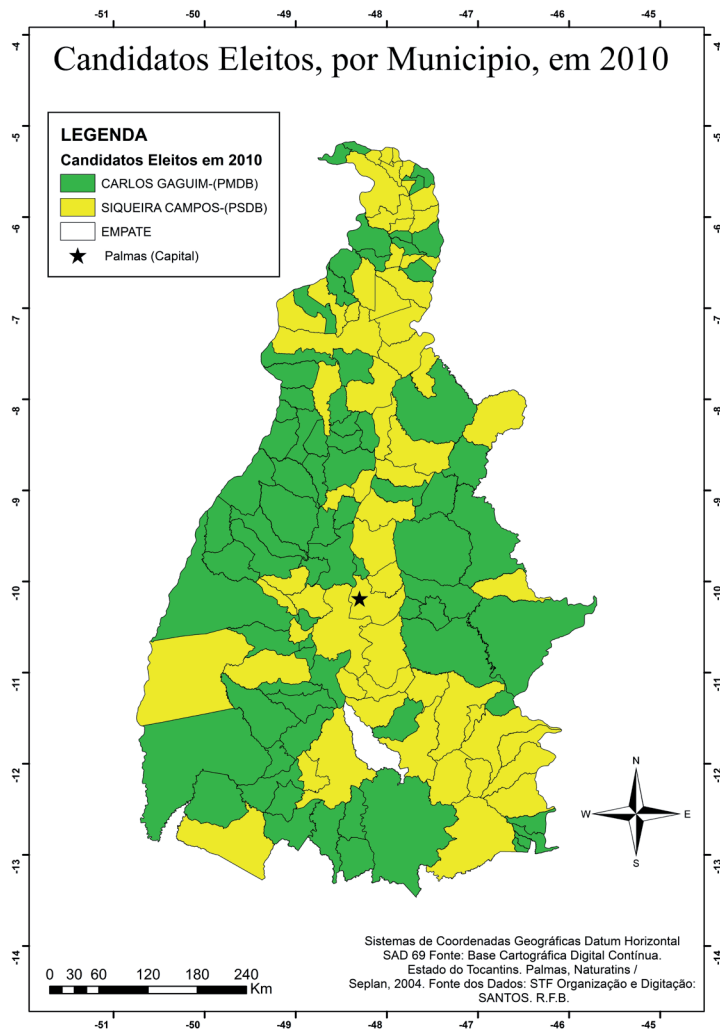
A sétima eleição direta para governador do estado do Tocantins ocorreu em 03 de outubro de 2010. Este pleito foi realizado com apenas dois candidatos concorrendo ao poder executivo estadual, polarizando a disputa entre Siqueira Campos (PSDB) e Carlo Henrique Amorim (PMDB). Novamente Siqueira Campos, que havia perdido a eleição de 2006 para Marcelo Miranda, volta a concorrer ao governo do estado, mas desta vez com a vitória nas urnas por uma diferença de 7.163 votos: o candidato tucano obteve 349.592 votos válidos contra 342.429 votos a favor de Carlos Henrique Amorim (TSE, 2014g).

Diferentemente do pleito de 2006, em 2010 os votos nos municípios tocantinenses não ficaram tão fortemente demarcados pelas margens do rio Tocantins: Siqueira Campos conseguiu vencer em municípios que em 2006 elegeram Marcelo Miranda, como Araguaína e Palmas. Por outro lado, Carlos Henrique Amorim venceu as eleições em municípios localizados à margem direita do rio Tocantins que, no pleito de 2006, elegeram Siqueira Campos. Isto redesenhou a geografia do voto no estado do Tocantins, demonstrando que a hegemonia política de um candidato sobre os municípios tocantinenses, que era percebida claramente até o pleito de 2002, se rompeu em 2006 e 2010.

Diante deste cenário, podemos afirmar que, ao contrário do que ocorre no país, onde, segundo Toledo Junior (2007, p. 181), “(...) o voto (...) não é muito volúvel e possui uma ancora territorial, uma estabilidade que

se mantém eleição após eleição”, no estado do Tocantins a instabilidade do voto é muito clara e se torna difícil falar sobre as perspectivas eleitorais para próximos pleitos. O mapa 4 apresenta a distribuição de votos pelos municípios tocantinenses nas eleições de 2010 e demonstra o quão frágil se configura o quadro eleitoral tocantinense.

Mapa 4
CANDIDATOS ELEITOS, POR MUNICÍPIO, EM 2010 – TOCANTINS



Siqueira Campos (PSDB) tomou posse em 01 de janeiro de 2011 para um mandato de 04 (quatro) anos. Entretanto, em 04 de abril de 2014, ele renunciou ao mandato. O vice-governador, João Oliveira (DEM), já havia renunciado ao mandato um dia antes, em 03 de abril de 2014. Neste sentido, coube ao presidente da Assembléia Legislativa do estado do Tocantins, Sandoval Cardoso (SDD), assumir o poder executivo, em um segundo governo provisório (interino), até a realização de uma eleição indireta, marcada para 04 de maio de 2014. Nesta eleição indireta, realizada em 04 de maio de 2014, o próprio Sandoval Cardoso (SDD) foi eleito governador, pela maioria de votos (15) na Assembléia Legislativa do estado do Tocantins (AL/TO), e consagrou-se como o 12º governador do Estado do Tocantins, com mandato até 31 de dezembro de 2014.

3. A geografia eleitoral do estado do Tocantins

A partir dos dados apresentados podemos inferir alguns apontamentos a respeito da geografia eleitoral do estado do Tocantins. O primeiro refere-se ao fato de haver, nesta unidade da federação, um modo tradicional de fazer política que se arrasta desde 1988 ou, em outras palavras, há a perpetuação de uma “política tradicional” para a qual esses 26 anos de emancipação administrativa com relação ao estado de Goiás e 12 eleições (entre diretas e indiretas) não foram capazes de romper. Segundo Avelar e Lima (2000, p. 197),

(...) as elites políticas tradicionais perpetuam a “política tradicional”, um estilo de fazer política em que o poder é altamente concentrado, o acesso às arenas de decisão política é restrito, os canais de representação política são hierarquicamente organizados e os níveis de competição política são estritamente regulados.

A partir da citação acima podemos encontrar na geografia eleitoral do estado do Tocantins elementos que corroboram este estilo de fazer política nesta unidade da federação. Acreditamos que o fato de Siqueira Campos ter sido eleito 4 (quatro) vezes governador do estado (1988, 1994, 1998, 2010) e ter eleito ao menos 02 (dois) de seus aliados políticos (Marcelo Miranda, em 2002; Sandoval Cardoso, em 2014) caracteriza uma concentração do poder

político em torno de si que torna restrito o acesso às arenas de decisões políticas por parte da minoria.

Esta condição fere um dos princípios básicos da democracia entendendo-a como um “(...) regime de governo em uma sociedade capaz de evitar a tirania da maioria e o poder de veto da minoria” (SANTOS, 2007 apud CASTRO, 2011, p. 04). No caso em tela, a concentração de poder em torno de Siqueira Campos e seus aliados/apadrinhados fere este princípio na medida em que a representação política tocantinense está hierarquicamente organizada em torno deste ator político.

Um outro elemento que corrobora a afirmação da perpetuação de uma política tradicional no estado do Tocantins diz respeito às competições políticas extremamente reguladas. A existência de 02 (dois) candidatos em pleitos eleitorais para governador do estado revela esta regulação e polarização das competições políticas. Este cenário polarizado ocorreu no pleito eleitoral de 2010 com as candidaturas de Siqueira Campos e Carlos Henrique Amorim (Gaguim). Em 2006, com a disputa eleitoral entre Siqueira Campos e Marcelo Miranda, a polaridade entre os candidatos ficou nítida na representação cartográfica da distribuição dos votos para governador nos municípios: embora houvesse outros candidatos, os municípios tocantinenses se dividiram entre os dois principais que polarizaram o pleito eleitoral.

Entretanto, nos pleitos anteriores, sobretudo 1998 e 2002, a hegemonia, o controle e a atuação política de Siqueira Campos é inegável: embora ele tenha disputado o cargo de governador em 1998 com outros 03 (três) candidatos, na representação cartográfica da distribuição dos votos para governador nos municípios, ele alcançou a maioria dos votos válidos em 92,09% dos municípios tocantinenses. E, em 2002, seu aliado/apadrinhado político, Marcelo Miranda, alcançou a maioria dos votos válidos em 97,84% dos municípios tocantinenses, mesmo concorrendo no pleito eleitoral com outros 04 (quatro) candidatos.

Estas considerações apontam para uma mesma elite política governando o estado do Tocantins desde 1988, mesmo que internamente algumas alianças tenham sido rompidas ao longo do tempo, como ocorreu no pleito eleitoral de 2006, no qual Siqueira Campos e Marcelo Miranda (criador *versus* criatura) concorreram em lados opostos ao cargo de governador

do estado do Tocantins. Isto porque, de acordo com Avelar e Lima (2000, p. 197), a elite política “ (...) pode ser definida como uma classe política cujo poder é transmitido pela linhagem familiar e os recursos de poder vêm da terra e do Estado. A continuidade do poder é assegurada pela intermediação de interesses e relações de tipo clientelístico”. Neste caso, a continuidade se materializou nas sucessivas vitórias eleitorais de Siqueira Campos e de seus aliados/apadrinhados, cujo controle da administração estadual lhe atribuiu um valioso capital político e uma expressiva concentração de poder.

Além disso, um outro fator colabora para essa concentração de poder político e manutenção da política tradicional no estado do Tocantins: a figura pessoal de Siqueira Campos, que extrapola o campo político e alcança proporções simbólicas significativas, presentes no imaginário popular. Siqueira Campos é tido como o “criador” do estado do Tocantins em virtude de suas articulações no Congresso Nacional, sobretudo na ocasião da Assembléia Nacional Constituinte de 1987-1988, em prol da emancipação do até então “norte goiano”, na década de 1980. Este passado atuante lhe capitaliza poder político na medida em que “ (...) a referência à história passada constitui-se um critério de legitimação do poder instituído” (BOBBIO, 1985 apud SILVA, 2009, p. 03).

O mito de criador do estado do Tocantins (RODRIGUES, 2010) capitaliza um sentimento de gratidão “do povo sofrido do norte” que deve ser retribuído por meio do voto. Tanto que, na eleição de 1988, era divulgado pelas faixas de campanha de Siqueira Campos o lema: “Quem criou, merece!” Isto corrobora a afirmação de Augusto e Sene (2013, p. 93), para quem “ (...) o voto pelas imagens pessoais muitas vezes estimula o continuísmo de grupos de poder na política partidária”.

Neste sentido, o discurso simbólico do mito fundador aliado com as práticas políticas tradicionais podem ser apontados como elementos importantes para a legitimação do continuísmo político de Siqueira Campos, tendo a tradição como fator determinante desta legitimação que lhe atribui “ (...) o uso prolongado do poder ou a manutenção do status quo” (SILVA, 2009, p. 03) corroborando Lima (2006, p. 112), para quem “ (...) as relações políticas apoiam-se sobre cenários e empregam amplos recursos simbólicos”.

E este conitnuismo persiste, pois, mesmo com a renúncia de Siqueira Campos ao cargo de governador, ocorrida em abril/2014, o governador eleito em votação indireta pela Assembleia Legislativa do estado do Tocantins em maio de 2014, Sandoval Cardoso (SDD), é aliado político de Siqueira Campos. Entretanto, para o pleito eleitoral de 2014, que se consolidará como a 8ª eleição direta para governador do estado do Tocantins, o cenário político-eleitoral ainda é incerto, diante das possibilidades que se apresentam, tanto para a situação como para a oposição.

4. Considerações finais

Em 26 anos de emancipação, o estado do Tocantins está em seu 12º governador (2014), média de 01 (um) governador a cada 2,16 anos. Apenas 03 (três) governadores cumpriram seus mandatos na íntegra: Siqueira Campos (dois mandatos: 1989-1991; 1999-2002); Moisés Nogueira Avelino (um mandato: 1991-1994); e Marcelo Miranda (um mandato: 2003-2006). Isto representa, entre outras interpretações, um quadro de instabilidade política que impacta diretamente sobre a administração pública estadual, em virtude das constantes interrupções de mandatos que não asseguram, necessariamente, a continuidade de ações e projetos iniciados em governos anteriores e que beneficiem a população em seus mais amplos aspectos, como infraestrutura, saúde, educação, segurança, dentre outros.

Esta instabilidade política, marcada pelo trânsito de 12 (doze) governadores em 26 anos de emancipação do estado do Tocantins, produz uma geografia eleitoral também caracterizada por inseguranças e por indefinições nesta unidade da federação, na medida em que as opções políticas não são estaveis e não estão muito claras. Um exemplo que podemos mencionar refere-se aos pleitos eleitorais de 2006 e 2010: em 2006, Marcelo Miranda (PMDB) venceu Siqueira Campos (PSDB) nos dois maiores colégios eleitorais do estado (Palmas e Araguaina). Em 2010, contrariando tendências peemedebistas, Siqueira Campos (PSDB) venceu nestes dois colégios, atingindo a maioria dos votos válidos em Palmas e Araguaina, contra seu adversário, Carlos Henrique Amorim (PMDB).

Como considerações finais podemos apontar o uso e o controle do território exercido por meio do voto por distintos atores políticos regionais. Esta relação voto-território pode ser observada através dos mapeamentos que realizamos com os resultados eleitorais dos pleitos para governador de 1998 a 2010, acompanhando estes resultados em cada um dos 139 municípios tocantinenses. Esse trabalho nos permitiu discutir a relação voto-território no estado do Tocantins, que, segundo Castro (2005, p. 160), é importante “por permitir explorar a intersecção entre o espaço e o mistério do momento fundamental da vida política nas democracias modernas, que é o voto”.

Notas

¹ Leomar Quintanilha foi substituído na posse como Deputado Federal por seu suplente, Alziro Gomes (PFL), pelo fato de ter sido nomeado Secretário de Educação do estado do Tocantins.

² A Assembléia Legislativa do estado do Tocantins, em 1989, por meio do Decreto Legislativo nº 01/89, em seu artigo 4º, modificou o topônimo do município para Colinas do Tocantins.

³ Segundo Avelar e Lima (2000, p. 204), o PMDB, criado em 1980 por lideranças do MDB, é “(...) herdeiro da oposição ao regime militar que promoveu a transição política mas que, nos últimos anos da abertura política, curvou-se ao fisiologismo político”.

⁴ Segundo Avelar e Lima (2000, p. 204), o PSDB, criado em 1988, é “(...) resultante de uma cisão na cúpula do PMDB na era pós-autoritária (...)”.

Referências

AUGUSTO, Daniel C.; SENE, Michael W. Geografia eleitoral e a decisão do voto: estudo a partir da identificação partidária. **Geonorte**, edição especial 3, v. 7, n. 1, p. 81-97, 2013.

AVELAR, Lúcia; WALTER, Maria Inez M. T. Lentas mudanças: o voto e a política tradicional. **Opinião Pública**, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2008.

AVELAR, Lucia; LIMA, Fernao Dias de. Lentas mudanças: o voto e a política tradicional. **Lua Nova**, n. 49, p. 195-255, 2000.

CASTRO, Iná Elias de. O espaço político: limites e possibilidades do conceito. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Olhares Geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 43-72.

CASTRO, Iná Elias de. As bases territoriais da democracia e as questões do sistema eleitoral no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, 2011, p. 1-18, 2011.

_____. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Votos brancos e nulos podem superar os do novo governador de Tocantins**. Caderno Especial, p. A-11, São Paulo, 17 de novembro de 1988,.

IBGE. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico – 1991: Tocantins**. IBGE: Rio de Janeiro, n. 6, p. 1-50, 1991.

JUWER, Vinicius V. S. Geografia e voto: comportamento eleitoral em espaços de controle criminoso na cidade do Rio de Janeiro-Brasil. **Anais: Encontro de Geógrafos de America Latina**, 2013. Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Vin%C3%ADcius-Ventura-e-Silva-Juwer.pdf. Acesso em 06/maio/2014.

LIMA, Ivaldo. Da representação do poder ao poder da representação: uma perspectiva geográfica. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (Org). **Território, Territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 109-121.

O LIBERAL. **Posse de mais quatro eleva o número de senadores para 75**. Caderno Política, p. 15, Belém, 03 de janeiro de 1989.

_____. **Quinze suplentes assumem na Câmara dos Deputados**. Caderno Política, p. 12 Belém, 04 de janeiro de 1989.

RODRIGUES, Jean Carlos. **O Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**. São Paulo: Blucher, 2010.

SILVA, Márcia da. Estado e Poder Local: ensaio teórico sobre estudos no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales** (Serie Documental de Geo Crítica), v. XIV, n. 841, p. 01-16, 2009.

TOLEDO JUNIOR, Rubens de. O lugar e as eleições: a expressão territorial do voto no Brasil. **GeoTextos**, v. 3, n. 1 e 2, p. 171-183, 2007.

TRE/TOCANTINS. **Evolução do eleitorado tocantinense: 1989-2014**. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-to-evolucao-do-eleitorado-tocantinense-3004>. Acesso em: 18/abril/2014.

TSE. **Ata geral de apuração das eleições municipais: eleições para prefeito e vice-prefeito em 15/11/1988 – Tocantins**. Brasília: TSE, p. 278-281, 1992.

TSE. **Candidatos eleitos no período de 1945-1990:** José Wilson Siqueira Campos (Deputado Federal: Tocantins). Disponível em: http://estatistica.tse.jus.br:7777/dwtse/f?p=1945:1:1389377723911142::NO:RP:PO_HID_MOSTRA:S. Acesso em 18/abril/2014a.

_____. **Candidatos eleitos no período de 1945-1990:** Moisés Avelino (Governador: Tocantins). Disponível em: http://estatistica.tse.jus.br:7777/dwtse/f?p=1945:1:1288318232699365::NO:RP:PO_HID_MOSTRA:S. Acesso em 18/abril/2014b.

_____. **Resultados das eleições de 1994:** Tocantins – Governador. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/tocantins/resultados-das-eleicoes-1994-tocantins-governador>. Acesso em 18/abril/2014c.

_____. **Resultados das eleições de 1998:** Tocantins – Governador. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1998/resultado-da-eleicao-de-1998>. Acesso em 18/abril/2014d.

_____. **Resultados das eleições de 2002:** Tocantins – Governador. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2002/resultado-da-eleicao-2002>. Acesso em 18/abril/2014e.

_____. **Resultados das eleições de 2006:** Tocantins – Governador. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2006/resultado-da-eleicao-2006>. Acesso em 18/abril/2014f.

_____. **Resultados das eleições de 2010:** Tocantins – Governador. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2010/estatisticas>. Acesso em 18/abril/2014g.

Recebido em: 21/05/2014

Aceito em: 12/07/2014